PROJETO DE LEI Nº 36 /2024.

"Dispõe sobre denominação José Marcelino Torres do Palco de Centro de Atração Culturais da Praça Pública localizado ao lado da CAERD bem Público no município de Costa Marques".

O vereador que abaixo subscreve, no uso de suas atribuições legais, consoantes a que lhe faculta o inciso II do artigo 79 do Regimento interno desta casa, e em consonância à Lei Orgânica Municipal, apresenta o seguinte Projeto de Lei:

LEI

Art.1º - Fica denominado de José Marcelino Torres do Palco de Centro de Atração Culturais da Praça Pública do município de Costa Marques sem denominação ao lado da CAERD.

Art. 2º – As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 3º O Poder Executivo deverá por meio do setor competente, comunicar a denominação da praça aos órgãos interessados assim como providenciar a placa de identificação do referido local.

Art. 4º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Costa Marques/RO, 05 de junho de 2024.

MAURO SERGIO COSTA
Vereador/PROS

PROTOCOLO GERAL
Câmara Municipal de Costa Marques
Recebi em: 12 / 07 2024
Às 09:11 horas
Assinatura do Funcionário

Relato sobre: José Marcelino Torres (Celo Cairára)

Nome: José Marcelino Torres

Data de Nascimento: 26 de abril de 1953

Filiação: Luiza Mendes Gomes e José Luiz Torres

Falecido em: 04 de janeiro de 2018 as 06:00 hrs. no hospital regional de Cacoal, no estado de Rondônia.

Causa da morte: insuficiência Respiratória, doença pulmonar obstrutiva crônica.

Esposa: Marila Gonçalves Oliveira Torres

Descendência: Clebson Gonçalves Torres, Elisandra Goncalves Torres, Luiz Henrique Gonçalves Torres (in memórian), Cliuson Gonsalves Torres, Sebastião Gonçalves.

BREVE RELATO: José Marcelino Torres (vulgo: Celo Cairara), nasceu em Bela Vista Bolívia.

Razão desse nascimento: translado de seu pai, José Torres e Luiza Mendes, em trabalho itinerante como piloteiro e encarregado de embarcação, oficio que era designado aos trabalhadores do passado devido a necessidade de mão de obra. Por conta dessa viagem, José Marcelino Torres, nasce em plagas Bolivianas, em um vilarejo chamado de Bela Vista, tem parte de sua infância desenvolvida no rio São Miguel, em um seringal chamado de tanguinha e por volta de dez anos, migra com seu pai e sua mãe, para Costa Marques, onde é registrado.

Aos doze anos de idade, foi morar na casa da filha de sua madrinha Julia Cortez, vulgo (dona Visita), professora Neuza Mendes, comadre de dona Luiza Mendes e Sr. José Torres, onde passou a estudar, aprendendo as primeiras lições como ler e escrever, até então não havia tido contato com escola formal, estudou até a quarta série primário, onde desenvolvia trabalhos no lugar onde morava e parte do tempo, dedicava aos estudos. Posteriormente, dos 13 aos 15 anos de idade, foi trabalhar no barracão do João Psuriedakis, onde desenvolvia trabalhos como continuo e estafeta, até aparecer uma oportunidade no barco do Sr. Alberto Cury, comerciante muito conhecido na época, o qual trabalhou por muito tempo de barqueiro encarregado, herdando parte do talento de seu pai, José Torres.

Logo em seguida, sai da casa de dona Neuza Mendes, e vai conviver com sua primeira esposa, Marila Gonçalves Oliveira Torres, nesse interim, continua de barqueiro, trabalhando para Sr. Alberto Cury, até surgir uma vaga em um determinado órgão do governo.

Depois de um tempo, é desligado da companhia em que trabalhava e a convite do Sr. Abrão Ibañez, vai trabalhar na antiga Secretaria de Agricultura antiga SEAGRI, com o cargo de: serviços diversos, incluindo a função de

motorista de veículos leves, junto com mais dois amigos, Lito e Sinval Camargo, sendo o Lito o primeiro a ser contratado, Sinval Camargo o segundo e por último, na ordem crescente, José Marcelino Torres.

Com o termino da antiga SEAGRI, faz-se necessário a relocação de funcionários que ocupavam tais cargos, no qual José Marcelino Torres e realocado para a educação, ficando disponível para onde seria sua nova designação, tendo trabalhado em um primeiro momento na SEDUC, como motorista de veículos leves, e em seguida na escola de primeiro e segundo graus Angelina dos Anjos, onde encerra sua carreira como funcionário público e se aposenta por tempo de serviço prestado. Passados alguns anos, é acometido de uma doença localizada, e não muito comum, onde foi várias vezes para um tratamento, chegando ao final de sua jornada onde veio a óbito, no dia 04 de janeiro de 2018 no hospital regional da cidade de Cacoal, morte causada por insuficiência respiratória.

Razão para nomear o teatro da câmara com o seu nome: José Marcelino Torres (Celo Cairara), era um beradeiro nato, vivia na região e nasceu com talento inigualável, dentre tantos outros que ele possuía, que era o de interpretar e conseguir transmitir a mensagem a qual se propunha. Era um contador de histórias nato e um humorista único, tinha sua digital impressa nas anedotas que contava, transformando muitas vezes em piadas sem graça em grandes obras primas do humor. Era da rua, pertencia a rua ou ao povo, e por essa razão, que homenageá-lo, deixando seu nome cravado em um teatro a céu aberto, é o mínimo que podemos fazer, como forma de gratidão, ao seu legado de filho do vale do Guaporé e grande artista que era.